



ACESSÓRIOS PET · HORTO FLORESTAL, BELO HORIZONTE

Coleiras, Peitorais e Guias: Como Medir e Escolher Certo

Um guia prático para acertar o tamanho, escolher o modelo certo e passear com segurança e conforto.



Introdução

O tamanho errado é o maior vilão

Um dos maiores motivos de troca e devolução de acessórios pet é o tamanho errado. A boa notícia é que, com uma fita métrica e alguns minutos, dá para acertar de primeira — e evitar que a coleira ou o peitoral machuque, escape ou simplesmente fique esquecido na gaveta porque o pet não gosta de usar.

Este guia reúne o que costuma gerar mais dúvida na hora de escolher: quando usar coleira e quando usar peitoral, os principais tipos de peitoral disponíveis, como medir certo, por que a identificação faz diferença, e os erros mais comuns que causam desconforto.

O que você vai encontrar aqui: coleira ou peitoral, tipos de peitoral, como medir certo, identificação (plaquinha e microchip), erros comuns, e um checklist final.



Capítulo 1

Coleira ou peitoral?

Resumindo: a coleira fica no pescoço e é o local mais comum pra identificação. O peitoral envolve o tórax e distribui a força de tração numa área maior, sem concentrar pressão no pescoço. Muitos tutores usam os dois.

Como funciona cada acessório

A coleira fica ao redor do pescoço e é o local mais comum para pendurar a plaquinha de identificação. O peitoral envolve o tórax e as costas do cão, distribuindo a força de tração por uma área maior do corpo.

Quando a coleira basta

Para cães que já andam bem na guia, sem puxar excessivamente, a coleira costuma ser suficiente e mais prática no dia a dia — inclusive para identificação, já que fica sempre visível.

Quando vale um peitoral

Recomendado para cães que puxam muito na guia, têm o pescoço sensível, sofrem de problemas respiratórios ou fazem passeios mais longos. Também costuma ser mais confortável para raças pequenas e de focinho achatado.

Dica prática: seja qual for o tipo escolhido, o tamanho certo importa mais que o modelo — um peitoral do tipo ideal, mas folgado, é menos seguro que um tipo comum bem ajustado.



Capítulo 2

Tipos de peitoral para cachorro

Resumindo: peitoral não é uma coisa só. Os modelos mudam no formato, no lugar onde a guia se prende e no tipo de cão para quem funcionam melhor.



Tipo H

O mais comum. Duas alças ligadas por uma tira nas costas. Ajustável em vários pontos, serve bem para a maioria dos cães que já andam razoavelmente na guia.



Tipo Y (ou norueguês)

A tira frontal desce em Y no peito, deixando os ombros livres. É o formato que menos atrapalha o movimento natural das patas — bom para passeios longos e trilhas.



Coletinho (ou vest)

Faixa larga de tecido acolchoado, em vez de tiras finas. Distribui a força numa área maior — o mais confortável para cães pequenos e de pele sensível.



Antipuxão de encaixe frontal

A argola da guia fica no peito, não nas costas. Quando o cão puxa, o corpo é virado de lado em vez de ganhar impulso pra frente — ajuda no treino de guia, não substitui o adestramento.



Step-in

O cão pisa dentro dele com as duas patas dianteiras; o fecho vai nas costas. Nada passa pela cabeça — resolve a vida de quem tem cão que odeia coisa enfiada pelo focinho.

Dica prática: para cães pequenos, os modelos coletinho e step-in costumam ser os mais tranquilos de colocar no dia a dia. Para cães que puxam com força, vale considerar o antipuxão frontal enquanto o treino de guia não engata.



Capítulo 3

Como medir certo

Resumindo: meça o pescoço para a coleira, o contorno do peito atrás das patas dianteiras para o peitoral, e o comprimento das costas para a roupinha. Na dúvida entre dois tamanhos, prefira o maior e opte por modelos ajustáveis.

Para a coleira

Passe a fita métrica ao redor do pescoço do pet, no local onde a coleira ficaria naturalmente. Deixe espaço para passar dois dedos entre a fita e a pele — isso garante conforto sem que a coleira fique frouxa demais e corra o risco de escapar por cima da cabeça.

Para o peitoral

O peitoral se apoia no tórax, então a medida principal é o contorno do peito, logo atrás das patas dianteiras, no ponto mais largo. Vale complementar com a medida do pescoço, já que muitos modelos têm ajuste duplo.

Para a roupinha

Meça do início do pescoço até a base do rabo para o comprimento das costas, e o contorno do peito para a largura. Roupinhas muito justas incomodam e podem marcar a pele; muito largas podem enroscar nas patas.

Dica geral: sempre confira a tabela de medidas do fabricante antes de comprar — os tamanhos P, M e G variam de marca para marca. Prefira acessórios com fivelas, velcro ou regulagem, que permitem ajustes conforme o pet cresce ou muda de peso.



Capítulo 4

Identificação: plaquinha e microchip

Resumindo: a coleira com identificação (nome + telefone) é uma das formas mais simples e eficazes de aumentar a chance de reencontrar um pet perdido — e vale usar mesmo em pets que "nunca saem de casa".

O que colocar na plaquinha

Dois dados bastam: o nome do pet e um telefone com DDD, de preferência com WhatsApp. Endereço é opcional — muita gente prefere não colocar por segurança.

Plaquinha e microchip se complementam

Se o pet já tem microchip, ótimo — mas ele só é lido por aparelhos específicos, geralmente disponíveis em clínicas veterinárias e ONGs de resgate. A plaquinha permite que qualquer pessoa, mesmo sem acesso a esses equipamentos, ligue direto para o tutor. As duas soluções se complementam: a plaquinha resolve nos primeiros minutos, por qualquer vizinho; o microchip resolve depois, num veterinário com leitor.

Atenção: boa parte dos casos de pets perdidos não acontece durante o passeio, e sim em fugas inesperadas de casa — um portão aberto, um susto com barulho alto. Por isso vale manter a identificação mesmo em pets caseiros.



Capítulo 5

Erros comuns que causam desconforto

Resumindo: um acessório confortável não deixa marcas na pele nem limita a respiração ou os movimentos. Se o pet tenta tirar a peça o tempo todo, algo está errado.

- **Prender a guia na coleira de um cão que puxa muito** — toda a força cai no pescoço. Se o cão puxa forte, o peitoral distribui melhor essa força.
- **Escolher pelo tipo, não pelo tamanho** — um peitoral do tipo ideal, mas folgado, é menos seguro que um tipo comum bem ajustado.
- **Ignorar a tabela de medidas do fabricante** — P, M e G variam de marca para marca.
- **Não reavaliar o ajuste conforme o pet cresce ou muda de peso** — principalmente em filhotes.
- **Deixar de usar identificação por achar que "meu pet não foge"** — a maioria dos casos de fuga acontece dentro de casa, não no passeio.

Sinal de alerta: se notar irritação na pele mesmo com o tamanho correto, vale consultar um médico-veterinário para descartar sensibilidade a algum material.



Checklist final

Antes de comprar, confira

Uma lista prática para não errar na próxima compra. Imprima esta página se preferir marcar item por item.



Medidas

- ☐ Medi o pescoço (coleira)
- ☐ Medi o contorno do peito (peitoral)
- ☐ Medi o comprimento das costas (roupinha)
- ☐ Conferi a tabela de medidas da marca
- ☐ Na dúvida, escolhi o tamanho maior



Escolha e uso

- ☐ Decidi entre coleira e peitoral pro perfil do meu cão
- ☐ Escolhi um modelo com regulagem/fivela
- ☐ Coloquei plaquinha com nome e telefone
- ☐ Confiro o ajuste (2 dedos de folga) periodicamente
- ☐ Observo sinais de desconforto na pele

Este guia traz orientações gerais de conforto e ajuste, com base em boas práticas de bem-estar animal. Não substitui avaliação, diagnóstico ou orientação de um médico-veterinário.



Mimos da Moana

Somos uma loja de acessórios para pets no Horto Florestal, em Belo Horizonte. Temos coleiras, peitorais e guias em diferentes tamanhos e modelos — e adoramos ajudar a escolher o ideal para o seu cão pelo WhatsApp.

mimosdamoana.com.br

WhatsApp: (31) 97525-5838

Instagram: @mimosdamoana.pet

Ver coleiras, peitorais e guias